

CONHEÇA O BRIDGE

Unir a ciência e as comunidades locais para a redução do risco de incêndios florestais, é um projeto de investigação iniciado a 15 de março de 2021, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) no âmbito do concurso de Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico sobre Prevenção e Combate a Incêndios Florestais.



Pessoas

Diálogo na gestão do risco



Floresta

Usos do território e gestão da natureza



Casa

Formas de adaptação



Risco de incêndio

Redução do risco

A gestão dos territórios florestais com foco na redução do risco de incêndio envolve uma rede de atores (governos, entidades e proprietários florestais) atuando de forma articulada e colaborativa para (i) promover a partilha e co-construção de conhecimentos sobre o risco de incêndio florestal (aprendizagem social) e (ii) facilitar a colaboração e ação coletiva para ampliar e fortalecer capacidades adaptativas e a resiliência local aos incêndios florestais em territórios de risco.

Objetivo: Desenvolver uma análise da rede de atores do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) e avaliar como a atual estrutura e dinâmica da rede contribui para promover a partilha de conhecimentos (aprendizagem social) e a ação coletiva (colaboração) - ambos aspetos centrais da gestão colaborativa e adaptativa aos riscos de incêndios florestais em Monchique.



Figura 1. Rede de Atores de Monchique (Projeto BRIDGE)

Método: Social Network Analysis (SNA) permite identificar padrões de interações entre atores dentro de um sistema social (rede), o que permite analisar a estrutura da rede de atores, a dinâmica de interações e a posição (papel) dos atores nos fluxos dentro da rede. Um inquérito foi aplicado com atores do SGIFR (entidades e proprietários rurais) com a pergunta: "Com quais organizações possui interações, como partilha de informações e/ou ações conjuntas, no tema incêndios florestais?".

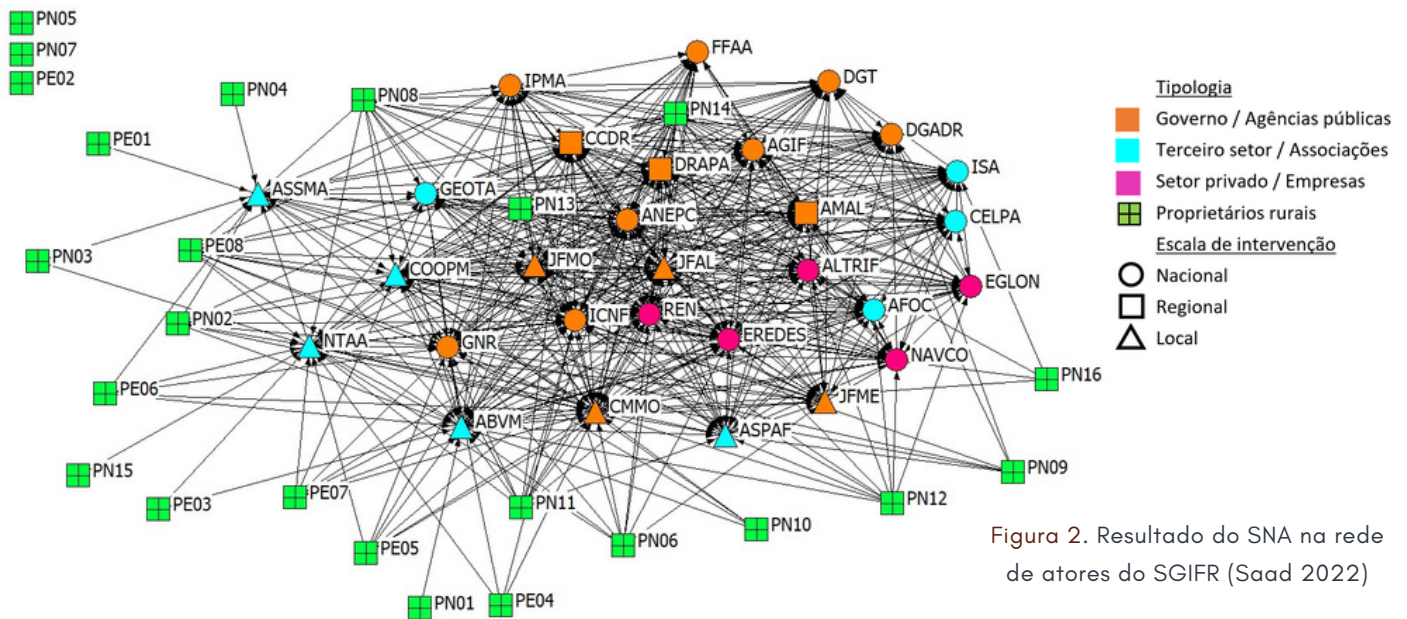
Amostra: 29 Entidades do SGIFR (ver Anexo)

24 Proprietários Rurais (10,5% do universo estimado).

RESULTADOS OBTIDOS

... A rede de entidades do SGIFR representa 541 interações de um total de 812 interações possíveis da rede de todos os atores considerados nesta análise (densidade de 66,6%). Esta alta densidade indica uma estrutura de rede coesa (distribuída), o que facilita fluxos de informações entre todas as entidades. Contudo, 47,5% das interações existentes foram indicadas como de baixa intensidade e/ou frequência (peso 1), chamados "laços fracos". Por um lado, o número expressivo de laços fracos representa um potencial para integrar novas visões, ideias e conhecimentos (inovação) na redução de riscos de incêndios florestais ao SGIFR. Por outro lado, estes laços (fracos) dificultam a ação coletiva e a colaboração entre as entidades do sistema na gestão dos territórios florestais e podendo ser facilmente "rompidos" dentro da rede.

As entidades do SGIFR com o maior número de interações na rede são ICNF e ANEPC, na escala nacional, e a Câmara Municipal de Monchique (CMM), no âmbito local. A GNR e AGIF também apresentaram alto número de interações dentro da rede, contudo a AGIF mostrou-se menos conectada aos atores locais. Estes atores (ICNF, ANEPC, CMM, GNR e AGIF) possuem laços fortes e localizam-se em posições centrais na estrutura e dinâmica da rede. Esta centralidade indica que têm (à data da análise) um potencial papel para promover e fortalecer a articulação, interação e confiança entre entidades menos integradas na rede (posições periféricas) e/ou entre entidades não conectadas entre si. Assim, estes atores centrais podem contribuir para facilitar a partilha de ideias e fluxos de conhecimentos (aprendizagem social) e fortalecer a colaboração entre entidades do SGIFR.



... Os proprietários rurais possuem maior interação com as entidades locais de Monchique. No entanto, com exceção da CMM, os atores locais (proprietários rurais e entidades locais) ocupam posições periféricas na rede (Figura 2). Assim, é fundamental promover uma maior articulação com estes atores para: (a) integrar, no SGIFR, os conhecimentos e práticas locais de redução de risco de incêndio, (b) fortalecer a articulação, confiança e colaboração entre estes atores para viabilizar ações coletivas e, (c) incentivar e apoiar o papel ativo dos atores locais que intervêm diretamente nos territórios florestais, como por exemplo fortalecer o papel das Comissões Municipais de Gestão Integrada de Fogos Rurais (CMGIFR) dentro do SGIFR.



LISTA DA REDE DE ENTIDADES DO SGIFR E SIGLAS ADOTADAS NO SNA

..... Setor Público

Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais	AGIF
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas / Dir. Reg. do Algarve	ICNF
Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil / Com. Reg. do Algarve	ANEPC
Guarda Nacional Republicana / Posto Territorial de Monchique	GNR
Forças Armadas	FFAA
Instituto Português do Mar e da Atmosfera / Div. de Previsão Meteorológica e Vigilância	IPMA
Direção Geral do Território	DGT
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve	CCDR
Comunidade Intermunicipal do Algarve	AMAL
Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural	DGADR
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Algarve	DRAPA
Câmara Municipal de Monchique	CMMO
Junta de Freguesia de Monchique	JFMO
Junta de Freguesia de Alferce	JFAL
Junta de Freguesia de Marmeleite	JFME

..... Terceiro Setor

Associação dos Bombeiros Voluntários de Monchique	ABVM
Associação dos Produtores Florestais do Barlavento Algarvio	ASPAF
Cooperativa Agrícola do Concelho de Monchique	COOPM
Agrupamento de Empresas Florestais	AFOC
Associação da Indústria Papeleira	CELPA
Associação Monchique Alerta	ASSMA
Nossa Terra Associação Ambiental	NTAA
Instituto Superior de Agronomia / Centro de Estudos Florestais	ISA
Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente	GEOTA

..... Setor Privado

The Navigator Company	NAVCO
Altri Florestal	ALTRIF
Eglon-Timbers	EGLON
E-Redes Distribuição	EREDES
Rede Elétrica Nacional	REN